

- 5^ª FEV 1993

Inocência abre polêmica com Senado

JEFFERSON PINHEIRO



Inocêncio em sua primeira entrevista como presidente: exigindo para a Câmara a direção da reforma da Carta

O novo presidente da Câmara dos Deputados, Inocêncio Oliveira, resolveu radicalizar na disputa com o Senado pela presidência da comissão que vai revisar a Constituição Federal. "O presidente do Senado precipitou-se ao dizer que vai presidir essa comissão, pois a Câmara não abre mão dessa presidência", disse Inocêncio Oliveira, em sua primeira entrevista coletiva depois de eleito presidente da Casa. Se o Senado insistir em presidir a Comissão Revisora, Inocêncio disse que o assunto terá de ser decidido no voto e lembrou que aquela Casa tem só 81 senadores, enquanto a Câmara tem 503 deputados.

A crítica de Inocêncio foi desferida no momento em que elegia a revisão como o "maior desafio" de seu mandato de dois anos como presidente da Câmara. Na visão de Inocêncio, nenhum dos dois presidentes — da Câmara e do Senado — deve aceitar presidir a revisão. Essa tarefa deve ser reservada a outro deputado.

Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), o deputado mais lembrado para assumir esse cargo, não recebeu o endosso de Inocêncio. "É um grande nome, mas nós não temos compromisso com ele. Existem outros nomes na Casa", sugeriu, sem citá-los. Inocêncio negou a existência de um acordo entre o ex-deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP) e os senadores-constituintes, em 1988, que garantiria a presidência da mesa-revisora a um senador, permitindo um rodízio entre as casas. "Como se pode fazer um acordo cinco anos antes se não sabemos se estaremos vivos?", indagou o presidente.

Num outro momento polêmico de sua primeira entrevista como presidente da Câmara, Inocêncio desferiu: "Farei tudo para acabar com a figura do Congresso". Com essa frase desajeitada, o deputado

na verdade revelava a intenção de, na Revisão constitucional, acabar com a tricameralidade do Congresso. Ou seja, a apreciação de vetos presidenciais, por exemplo, hoje votados em sessões conjuntas do Congresso, passariam à tramitação ordinária — primeiro na Câmara, depois no Senado. "O Congresso ficaria apenas com a função de empossar o presidente da República e realizar sessões solenes", defendeu Inocêncio. A proposta é mais um ataque direto ao presidente do Senado que, constitucionalmente, também preside o Congresso.

Depois dos dois ataques, direto e indireto, ao senador Lucena,

Inocêncio disparou um terceiro torpedo contra o colega. Segundo o deputado, enquanto o Senado gastou 14 milhões de dólares com informatização, a Câmara dispendeu apenas 200 mil dólares. Além disso, insistiu o deputado, o Senado emprega 450 servidores contra 40 da Câmara, no setor de informática.

Além de atacar seu colega, também recém-eleito, Inocêncio anunciou a criação de uma comissão de alto nível para rever vários dispositivos regimentais. Entre eles, a redução do quorum para deliberação, permitindo a aprovação de projetos de lei com um contingente menor de deputados em plenário. Inocêncio

também quer acabar com o voto de liderança, aumentar em cem servidores o apoio de pessoal às comissões e reestruturar a Comissão de Orçamento, permitindo que seus integrantes tenham poder de fiscalização na liberação de recursos e execução das obras.

Surpreendentemente, mesmo quando se referia à questão da revisão constitucional, o deputado negou que estivesse abrindo alguma guerra contra Humberto Lucena. "Estamos com o espírito desarmado e pertencemos ao mesmo Poder. Apenas, defendendo posições da Casa a qual pertencemos e jurei defendê-la como instituição e seus membros. Assim, estou zelando pela Casa", acredita o presidente da Câmara.